

RUA AMÉRICO BRANCAGLION

Decreto nº 4982 de 05-11-1976

Formada pela rua Norte da Vila 31 de Março

Início na rua Dom Idílio José Soares

Término na rua Carlos Serra do Amaral

Vila 31 de Março

Obs.: Do decreto consta: Líder Ferroviário - (1907 - 1974)

AMÉRICO BRANCAGLION

Américo Brancaglioni foi ferroviário da antiga Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, por onde se aposentou. Foi jogador do Guarani F.C., como atacante, e quando se projetava como verdadeiro craque, quebrou a perna numa partida, o que obrigou a deixar a prática desse esporte. Mas era, e isso dizia sempre sorrindo: - "bugrino roxo, fanático". Em 1947, quando das eleições após o regime ditatorial, candidatou-se à Câmara Municipal de Campinas, sendo eleito como a maior votação. Pertencia ao Partido Comunista Brasileiro. Sua atuação dentro do legislativo campineiro ficou marcada por sua luta em favor dos mais humildes e necessitados. Numa Câmara, considerada como a melhor que nossa cidade possuiu, onde cada de seu integrante luzia nos mais variados campos de atividade, Brancaglioni foi um de seus mais destacados membros. Obteve a redução de passagens nos bondes para os estudantes da Escola Industrial "Dante Quirino", e lutou para estender o benefício aos launos do SENAI e SENAC. Pediu, o alargamento do pontilhão da rua Pereira Lima, obra de importância at' ds dias atuais. Defendeu com intransigência o funcionalismo público, propondo o pagamento de abono de natal a esses servidores. Entusiasta pelas causas populares, liderou um movimento incluindo passeata às ruas, contra o aumento da carne pelos atacadistas. Reivindicou restaurante para o pessoal da oficina da Cia. Mogiana, construção do Hospital Ferroviário, constituindo-se, enfim, num lutador pelas causas dos simples e humildes. Pouco antes de sua morte liderou movimento para a construção do Museu das Velhas Ferramentas, em dependências do SENAI, sugerindo, também, a construção de corrimões, nos asilos dos velhos e inválidos. Sempre sorridente, facilmente grangeava a simpatia e amizade por seus modos simples e educados. Foi um titã. Como excelente marceneiro que foi, soube também construir na sua vida disposição para a luta pelo bem da coletividade e de seus semelhantes.



## Brancaglione é nome de rua

Num gesto dos mais simpáticos, o prefeito municipal, Lauro Péricles Gonçalves, deu a uma rua da cidade, na Vila 31 de março, o nome do saudoso líder sindical, Américo Brancaglione, que dirigiu várias campanhas em favor das justas reivindicações dos ferroviários e que, alguns dias antes de sua morte, estava envidando esforços junto ao SENAI para a instalação, na sede dessa entidade, de um

interessante museu de ferramentas antigas, idéia que, depois de sua morte, foi esquecida.

Américo Brancaglione foi vereador (o mais votado, na ocasião) e teve atuação marcante no Legislativo, sempre defendendo as reivindicações populares. O seu nome perpetuado numa rua da cidade significou, pois, um ato de inteira justiça.



# Américo Brancaglioni

# Homenagem aos vereadores de 48

Ontem, durante o encerramento do XVIII Congresso de Municípios, o sr. Roque Marco Gatti, Secretário Geral da Câmara Municipal, recebeu uma placa em homenagem aos vereadores de 1948. O sr. Roque Marco Gatti foi escolhido porque além de ter feito parte daquela legislatura, vem se destacando na direção da Câmara Municipal.

A placa inclusive que no ano de 1943 aconteceu o I Congresso dos Municípios do Estado de São Paulo.

Faziam parte da primeira Câmara Municipal após o Estado Novo, entre outros, os srs.: Américo Brancaglioni, Avelino Valente do Couto, Francisco Ribeiro Sampaio, José Maria Matosinho, José Alves Ferraz, Silvia Simões Magro, Carlos Grimaldi, Quintino de Paula Maudonet, João Lech Júnior, Heitor Nascimento, Djalma Moscoso, Arlindo Joaquim de Lemos Júnior, Antonio Duarte da Conceição, etc..

Vizinha de um colégio católico, fabricou entretanto o ex-vereador Américo Brancaglioni (na) antigo líder dos ferroviários, homem simples, trabalhador.

Esse vereador de Campinas em 1947, assumiu seu cargo no Legislativo em janeiro de 1948. Em 9 de janeiro de 1950, Américo Brancaglioni construiu um grande benefício para os estudantes à Escola Industrial Bento Virgírio, dando-lhes um abastecimento nas passagens de ônibus. Com o mesmo objetivo lutou também para os estudantes do SENAI e SENAC. Foram muitas as suas iniciativas populares.

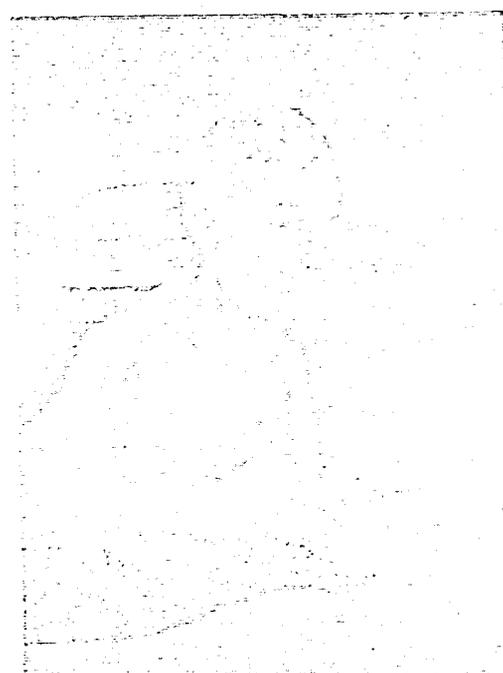
Ainda em janeiro de 1950 editou o alargamento do pontilhão da Rua Pereira Lima, uma obra de bastante importância até os dias atuais. Continuando sua incansável luta pelo povo, foi o primeiro vereador a pedir um

«abono de natal» aos funcionários da Prefeitura de Campinas.

Enthusiasta pelas causas populares, protestou durante seu mandato de vereador contra o movimento dos atacadistas em aumentar o preço da carne. Fez um grande movimento e liderou à época até uma passeata.

## Sepultado ex-vereador Américo Brancaglioni

SR. AMÉRICO BRANCAGLIONI — Falleceu com 57 anos, solteiro. Era aposentado da Cia. Mogiana. Ex-vereador da cidade de Campinas; ex-jogador da A. A. Ponte Preta; ex-jogador do Guarani Futebol Clube. O funeral dar-se-á hoje às 9.00 horas, saindo do necrotério N. S. da Boa Morte, para o Cemitério da Saudade (Funerária Campineira).



Antigos ferroviários da Mogiana, hoje aposentados, e familiares, acompanharam ontem, às 9 horas, o sepultamento de Américo Brancaglioni, que saiu do necrotério N. S. da Boa Morte para o Cemitério da Saudade, usando da palavra para a sepultura, o jornalista Braulio Mendes Nogueira, em expressivas palavras, recordou a personalidade do ex-vereador — o mais bem votado na ocasião, em 1947 — e apresentou diversos projetos de interesse público defendidos com desassombro, as legítimas reivindicações populares, dentre as quais a do Restaurante para o pessoal oficial da Mogiana, construção do Hospital Ferroviário, o pontilhão da rua Pereira Lima, batalhando, além pelas causas do funcionalismo municipal, sempre com dedicação e idealismo. Atualmente estava empenhado na direção em Campinas do "Museu de Ferramentas", ideia cuja sugestão nesse sentido ao SENAI, que encontrou, aliás, pronta receptividade, devendo ser uma realidade tão logo o Serviço construa sua nova sede.

Esportistas da velha guarda, "bugrino roxo" — como dizia — jogou no Guarani F.C. no tempo do amadorismo, freando, durante uma partida, fratura de uma perna, e o obrigou a deixar a prática do futebol, onde chegou a prestar como atacante, ao lado de outros craques da época.

Com sua honrosa de trato, sempre alegre, Américo Brancaglioni desfrutava da estima e simpatia de um largo círculo de amigos. Daí a consternação que causou a sua morte, tão repentina, quando se encontrava no consultório de um de seus grandes amigos, dr. Djalma Moscoso.

Amigo da imprensa, Américo Brancaglioni costumava freqüentar a redação do CORREIO POPULAR, para bater papo livre com o nosso pessoal, além de não deixar de registrar a notícia de seu falecimento.

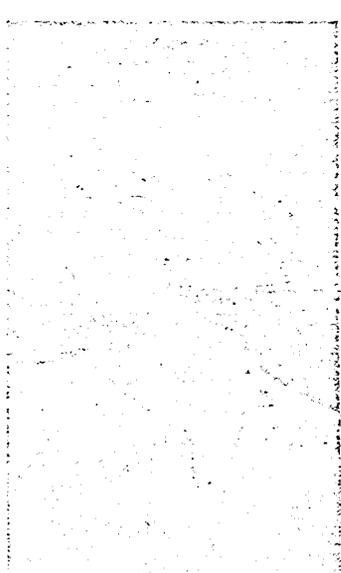
## O "Museu de Ferramentas" do SENAI

Poucos meses antes de falecer, o ex-vereador e bravo ferroviário, Américo Brancaglioni, lançou através do CORREIO POPULAR, numa interessante entrevista, a ideia de ser instalado no SENAI, um "Museu de Antigos Instrumentos", que seria o primeiro Museu desse tipo no SENAI, de inestimável valor educativo e uma perfeita homenagem aos melhores trabalhadores do passado, principalmente os ferroviários, que, em condições duras e precárias, realizavam verdadeiros e magníficos trabalhos de artesanato.

Frontizou-se mesmo o sr. Américo Brancaglioni a ordenar a aquisição de ferramentas antigas e modernas para os mais diferentes mistérios, algumas bem curiosas, além de conversar com outros antigos profissionais, como o saudoso Felipe Osinato, os descendentes de João Erboiato, para que descessem as ferramentas antigas, formando um acervo precioso dos mais interessantes.

Com o apoio do nosso companheiro de trabalhos, Braulio Mendes Nogueira, Américo Brancaglioni chegou a se dirigir à direção do SENAI em Campinas, que demonstrou — como era de se esperar — vivo interesse pela ideia, achando que um museu desse tipo seria, inclusive, uma autêntica atividade turística, além do aspecto pedagógico, uma vez que os alunos, hoje trabalhando com modernas máquinas, não conhecem os sistemas rudimentares adotados há anos, na confecção de móveis e outras coisas.

Com a morte de Américo Brancaglioni, subitamente, quando se encontrava justamente na sala de espera do



Américo Brancaglioni

consultório do seu amigo, dr. Djalma Moscoso, uma vez que se sentia com indisposição, aparentemente leve, o assunto foi esquecido. Não sabemos se a direção do SENAC arquivou a ideia, que, de qualquer forma, deve ser levada adiante, inclusive como homenagem permanente à memória do bravo lutador que foi Américo Brancaglioni. Uma comissão está sendo formada, liderada pelo jornalista Braulio Mendes Nogueira, que está disposto a entrar em contato com a direção do SENAI em Campinas ou o SENAI de São Paulo, na certeza de que será bem sucedida nesse louvável propósito, instalando num das dependências do SENAI de Campinas, o "MUSEU DAS VELHAS FERRAMENTAS".

## Sinos Doctum...

Nair de Santana MOSCOSO

... nesta Campinas que eu amo?...

Desta vez, por um lutador, que conheci desde os meus primeiros anos nesta terra, que é hoje a minha cidade. Será que ele era filho da terra?...

Nunca cogitei disso, porque o soube sempre lutando pelos problemas da cidade. Sómente neste momento, é que me acudiu a inquirição: "Seria ele campineiro"? Pode ser que sim, embora o seu sobrenome diga-nos muito de sua descendência do povo amigo e bom, que ajudou a construir S. Paulo. Todavia, não importa fosse ele de onde fosse, porque o seu amor pelo "outro" era mesmo universal.

Américo Brancaglioni, ele se chamava. Vi o seu corpo, pela última vez, em um Necrotério, onde a imagem de um Crucificado estava sua cabeça. Seria Américo Brancaglioni um cristão?...

Não o duvido. Nunca me detive nessa questão, quando via o seu sorriso bom (um quase gargalhar), cuidando da "cruz" de todo mundo ao seu redor...

Cada idíia, às vezes tão simples, mas singularmente humana (eu fiquei sobendo), possuía aquele homem chamado Brancaglioni, que lhe ia surgindo do coração, e daí para o cérebro, como por exemplo, aquela, de que "fosses construídas corrimões em todas as escadas do Asilo dos Velhinhos"...

Parecia, segundo estas e outras, que me foram narradas agora, que ele estava sempre pensando o problema dos outros, dentro da própria carne...

E sendo um marceneiro cateterizado e amante de sua profissão, um dos seus derradeiros projetos, prendeu-se aos de sua classe profissional: um MUSEU DE FERRAMENTAS, que será realizado, possivelmente, pelo SENAI (que escolheu com boas olhos a idíia), logo seja construída a nova sede.

Vereador-Operário em nossa Câmara Municipal, ele o foi. Já naquele tempo o povo, dentro do qual ele fez grande número de amigos e admiradores, podia sentir isso, através de sua luta de cada dia, pelos injustiçados sociais.

Se já naqueles idos de mil novecentos e quarenta e sete, tendo sido eleito como o mais votado dos Vereadores, tal realidade era a afirmativa da confiança, que nele depositavam os que conheciam de mais perto.

E tinha razão. Numa Câmara sem subsídios, então, defendia "com desassombro as reivindicações populares", como foi lembrado à beira de sua sepultura, na semana que passou.

Ferrovário na ativa, lutou arduamente, pelas necessidades dos seus companheiros, que conhecia todas uma a uma: um Restaurante para o pessoal das oficinas, um Hospital para o Ferrovário...

Para este, em mil novecentos e sessenta e seis, ele me visitou, e sabendo, que no mundo, do que eu mais gosto é de "gentes", pediu-me escrevesse eu a respeito — disse-me, sorrindo — uma "daquelas crônicas", "molhando a pena no âmago do coração"...

E eu TOMEI A PALAVRA (com um artigo com este título) e disse "Presença"...

Muitos se preocuparam se ele seria "da direita" ou da "esquerda". Mas houve quem dissesse: "os sentimentos de humanidade, que possui dentro de si, são infinitamente maiores que a lealdade varmelha que pudesse ter no campo. Não me recordo quem foi que o disse..."

Não pensando nele, dali umas três semanas na praia de Pernambuco. Num dia, distante, quando pela primeira vez presenciei em primeira mão a candidatura a uma cadeira no legislativo, por elementos importantes do então Partido Democrático Brasileiro, que me foram trazidos para a minha cidade, e que me foram trazidos para a minha cidade, e que me foram trazidos para a minha cidade...



ta e mais, de me verba, e sabendo que no mundo, do que eu mais gosto é de "pontos", pediu-me escrever eu a respeito — disse-me sorrindo — uma "daquelas crônicas", "malhando a pena no ângulo do coração"...

E eu TOMEI A PALAVRA (com um artigo com este título) e disse "Presente"...

Muitos se preocuparam se ele seria "da direita" ou da "esquerda". Mas houve quem dissesse: "os sentimentos de humanidade, que possui dentro de si, são infinitamente maiores que a tendência vermelha que pudesse ter no coração. Não me recordo quem foi que o disse..."

Não pensando nele, dois fatos me ocorrem na pauta do pensamento. Num dia, distante, quando pela primeira vez, pressionado eu própria para candidatar-me a uma cadeira no Legislativo, por elementos simpáticos do então Partido Democrata Cristão, (oferecendo-me todo apoio e ajuda possível), eu recusei-me a esse sonho de legislar em uma cidade. Compreendi, que ir-me-ia sentir fracassado, machucado, quando apalpando as realidades dos problemas, eu compreendesse, que afinal, como Vereador, pouco eu poderia fazer para concretizar aquele meu doído anelo de saciar a fome dos famintos, e a sede dos sedentos, principalmente de justiça...

O outro fato que me trouxe do Passado, a memória, foi uma resposta dada, então, na zona flagelada do Ceará, por um pobre diabo em trânsito na Hospedaria Getúlio Vargas, sempre super lotada de flagelados iguais a ele, que a Fome e a Miséria, mais que a Seda, arrancara dos seus pênetes. O nosso cartanajo fora solicitar trabalho, do engenheiro da obras do D.N.O.C.S., na zona. Um prezer político, antes de dar-lhe resposta, indagou-lhe, a certa altura, a que "partido" ele pertencia. E então, revoltado, iracundamente respondeu: "ao Partido do Diabo"...

Resposta semelhante, o nosso Vereador-Operário seria bem capaz de dar, a tanto que se lhe fizessem "vovozas mocos", aos seus braços, em prol dos que necessitavam, e que se agarravam as mãos de tanto baterem às portas...

Mas não poderia ser ele do "Partido do Diabo", porque dentro de si, sem mesmo ter ciência de que ele era tão grande, havia fé em Deus, porque tinha esperança nos Homens. E, porque amava o Cristo, que muitos só querem ver, lá em cima, enquanto ele sabia vê-lo, cá em baixo, em cada criatura humana, e por cujos direitos lutava.

.....  
Era uma vez, em Campinas, um homem que ansiava pela Paz, mas que foi um guerreiro. Um homem, que nem sei se era campineiro, mas que dedicou toda a força de seu ideal e sua capacidade de lutar, por esta nossa terra e por esta nossa gente. Um homem, que não se apregoava euânimo da Cristo nem Prefeta, mas que cumpriu até o fim de sua vida, aquela preceito do Senhor: "ama o teu próximo como a ti mesmo"...

"Por quem os sinais debram, hoje, nesta generosa Campinas?..."

— Por um Operário. Um Ferroviário. Como Legislador, lutou como um titã. Como homem sofreu como um herói. E como



**DECRETO N.º 4982, DE 05 DE NOVEMBRO DE 1976.****Dá denominação a uma via pública da Cidade de Campinas.**

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de Dezembro de 1969,

**DECRETA :**

Artigo 1.º — Fica denominada AMÉRICO BRANCAGLION — (1907 — 1974) — líder ferroviário — a Rua Norte da Vila 31 de Março, com início na Rua LESTE e término na Rua OESTE.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal, 05 de novembro de 1976

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES  
Prefeito do Município de Campinas  
DR. JOÃO BAPTISTA MORANO  
Secretário dos Negócios Jurídicos  
ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos por mim, Vera Helena Franco de Andrade, Assistente de Administração, com os elementos constantes do protocolado n.º 10187 de 20 de abril de 1.976, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 05 de novembro de 1.976.

DR. ARMANDO PAOLINELI  
Chefe do Gabinete